

O TEMPO



ANNO I

REDACÇÃO
45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 10 de Junho de 1888
Redactor litterario --- ADHERBAL DE CARVALHO

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 5

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cezar.

SUMMARIO

Questões litterarias..... A. de Carvalho
Questões philologicas... A. da Veiga..
Notas a lapis..... A. de Carvalho
Galeria Poetica..... Diversos.....
Enterro no sitio..... V. Varzea...
Infeliz..... A. de Carvalho
Theatros..... Mello.....
Passa tempo.....

QUESTÕES LITTERARIAS

II

O ATHENEU

(CHRONICA DE SAUDADES)

E' este o titulo do novo romance de Raul Pompeia.

Publicado *au jour le jour* nas columnas da *Gazeta de Noticias*, só agora appareceu em volume de 369 paginas.

Seduzido por uma simples chronica de saudades, elle foi, a semelhança dos condores, subtilmente elevando-se na descripção experimental dos factos e costumes daquelles tempos em que a tempera do homem-criança unifica-se ao gozo exclusivo do presente, em que a unica aspiração funda-se em ter um tostão em disponibilidade, para gastal-o em doces e quejandas guloseimas infantis.

E' na verdade um optimo livro *O Atheneu*.

Satisfaz plenamente todos os requisitos exigidos ao artista. Tem pulso bastante para resistirto dos os ataques da inveja e do despeito, e não baqueiará com facilidade.

Eé esta cohesão perfeita dos elementos constitutivos da sua obra, e é este firme equilibrio do seu estylo que me leva a estar em contacto com a sua personalisação litteraria.

Mas, deixando de parte, estas considerações, veremos na observação do principal protagonista do livro, todos os factos da psychologia experimental, todas as pulsações physiologicas, todas as transparencias do sangue oxigenado no trama pulmonar de um caracter fingidamente risinho, qual o de Aristharco director d'*O Atheneu* e co-proprietario de uma fabrica de pomadas.

Uma cousa é necessario dizer-se: os seus personagens, embora perfectissimos, não denunciam nos seus actos, nos seus sentimentos, a verdade dos grandes centros de collectividade como são os collegios, e aonde se elaboram quasi todos os phenomenos da irres-

ponsabilidade individual, as evoluções da intelligencia e as da esthesia do pudor,

O typo do Aristarcho, está magestralmente pintado. Sente-se-lhe o fallar fingidamente meigo, o sobrolho carregado por causa de algum eugano na escriptura do livro commercial do collegio; a asperesa de tom eom que castiga o Franco, um pobre provinciano lá de Goyaz, victima de sua bilis, e que não sahia do collegio porque morava muitas mil leguas distante da corte, e aquem era concedido um sorriso amavel e consolador, somente nos dias em que esperava o pagamento adiantado do correspondente.

Na movimentação psychologica do do livro, apparecem sumptuosamente cheios de vida, com todos os coloridos de uma tela de Leonardo de Vinci. os typos de Romulo, Franco, Bento Alves, o professor Manlio, Sanches, a pequena Emma e a senhora do Aristharco.

Eu poderia indicar o immenso progresso que elle teve da publicação do seu primeiro romance *Uma tragedia no Amazonas*, até ao recente *Atheneu*, se por ventura não estivesse latente em o espirito de todos.

No seu laboratorio Raul Pompéa, combina todos os elementos chimico-litterarios, com a personalisação de cada individuo.

Neste livro espelha-se a naturalidade descriptiva e de dicção: a sua indole e a sua doutrina empyrica sobre o estylo que possui.

E' que Raul Pompéa sente a arte moderna transformada pelas condições mesologicas de cada paiz e pelo forte bater da arteria deste novo organismo social.

Nenhuma litteratura no fim de um seculo, permanece impassivel, ante os rethoricos, os sophistas e methaphysicos de seu tempo.

Estamos no fim do seculo desenove, e portanto é necessario que não permanecemos quedos ante os grandiosos certamens do espirito humano.

E me parece que não tardará muito, que nos estudos de chimica-psycho-litteraria, havemos de dotar leis ao velho mundo,

ADHERBAL DE CARVALHO.

Questões Philologicas

III

DO CASO ETIMOLOGICO

Ha grande luta entre os philologos sobre o caso etymologico do portuguez: uns querem que seja o ablativo; outros, o accusativo.

Segundo penso, não é o ablativo nem

o outro; mas sim ora um, ora outro e mesmo um terceiro.

Alegam, os do accusativo, que é este o caso mais empregado, cousa que não admitto e sim, que é usado frequentemente e isto nas suas funções.

Quando o nome é objecto directo ou sujeito do infinito vae para accusativo, quando exprime logar para onde, idem, etc.; vejamos exemplos: *Petrus et Antonius profecti sunt ad Eboram. Quem virum sumes celebrare.*

Os defensores do ablativo agarram-se a esta taboa: ser o referido caso o que exprime todas as circumstancias e exercer grande numero de funções, mas ha substantivos, os quaes não podemos fazer vir sinão do accusativo.

Os substantivos; *Jupiter. Serpe. Cicero*, e muitos outros, não podem vir de nenhum dos dois casos e sim do nominativo; porque *Jupiter*, faz os outros casos differentemente assim:

Nominativo — *Jupiter — Cicero.*
Genitivo — *Jovis — Ciceronis.*
Dativo — *Jovi — Ciceroni.*
Accusativo — *Jovem — Ciceronem.*
Vocativo — *Jupiter — Cicero.*
Ablativo — *Jove — Cicerone.*

Vemos pela declinação acima que era impossivel virem os tões substantivos do accusativo ou nominativo, mas sim do nominativo.

Corpo, tempo, homem, rem (archaica) e outros não podem vir do ablativo e sim do accusativo ou nominativo, porque o ablativo é *tempore*. ou *corpore* ou *homine* e o accusativo *tempus, corpus, hominem*.

O plural (*s*), me parece não dá ganho a causa do accusativo; porque tanto podem vir os substantivos do accusativo, como do nominativo, assim: *arbores* pode vir de *arbores* (acc.) ou de *arbores* (nominativo).

Poderão obstar-me com a primeira declinação e segunda masculina, que fazem a primeira: *is, arum, is, os, i, is*, (horas); a segunda: *i, orum, is, os, i, is*, (servos).

Julgo que nas referidas declinações o (*s*) é do accusativo, mas a segunda declinação neutra e a terceira também neutra fazem o plural em: *a, orum* (2ª) e um (3ª); *ibus, a, a, ibus*; vindo (*s*) donde? pois o plural não o tem.

Ahi vigorou a analogia, como *servus, i, deu servus* (acc. pl.); assim também *templum, i, no mesmo caso, deu templos* (em logar de *Templa*).

A theoria deduz-se dos factos; por isso, em razão do que vimos, é absurda e incerta qualquer theoria que marque um caso etymologico e sim deixar isto a occasião ou melhor conforme o proposto para ser estudado.

Por minha parte nunca tomarei *hora*, para etymologia de *hora* e sim *hora* (abl.), em vista disso estabeleço a seguinte proposição: O caso etymologico não está determinado; torne-se o caso que convier ao substantivo em questão.

Rio, 9 de Junho de 1888.

AMERICO DA VEIGA.

RIMAS POR FRALDAS

I

Com Tesouras, Malas, Artes,
eis d'O Tempo o Zé-caipora!
Minha musa tange, tange,
Que o tanger é moda agora!

Se a «Gazeta» *sanfrelucha*
e o Paiz tem sempre *Aparas*,
O' musa! da gargalhada
«porque a porta não escancarar!»

Que o *Diario* também verseja
(que importa ninguém o leia?)
A musa d'Alguem, às vezes,
faz metros... de vara e meia!

E' justo, pois, que n'O Tempo,
da facecia a musa tanja...
Ficar mudo e quedo, agora,
não senhores, nunca, *nanja*!

Sem programma e sem oriente,
vae a musa, n'estas lidas,
talhar chapéos para os homens,
e cabrestos por nos *Midas*!

VALERIO FLACCUS.

NOTAS A LAPIS

I

BALZAC
(CONCLUSÃO)

A França teve dois Molières, disse-o alguém, o Molière em verso, auctor do *Misanthropo* e o Molière em prosa auctor da *physiologia do casamento*.

Balzac nasceu na epocha em que seu paiz, representado por um povo ardente de patriotismo e imbuído do germen da revolução que lhe fermentava no cerebro, como a idéa das grandes consummações, libertava-se do jugo fascinoso do absolutismo e da realza, derruindo as muralhas da Bastilha, essa fortaleza negra como a escravidão, feita de pedra, de cal e de sangue, proclamando a trindade evolutivo-sociolatrícia: liberdade, igualdade e fraternidade.

Balzac nasceu na epocha em que nascera também o vulto gigante de Montmorency, Marengo, Austerlitz e Waterloo; com que viveram Danton, Robespierre, Voltaire, e em que nascera o grande critico Sainte-Beuve.

Na epocha em que começou apparecer Balzac no mundo das letras, Sainte-Beuve, então critico novel, estreava na critica, analysando desfavoravelmente as obras de Balzac.

Isto explica-se. Sainte-Beuve apega-se demasiado ás tradições classicas da arte grega e, quando muito, concede á escola ultro-romantica o auxilio de alguns annos de sua entusiastica mocidade.

A sua esthetica então, quero crer, era atrazada e a sua critica parecia

querer falsear ao influxo da bitola demasiadamente estreita dos preceitos aristotelicos, muito em vigor nessa época, ás obras cambiantes e arabescas do século XVIII.

Balzac é o physiologista e o anatomista do espirito adoentado e hysterico que se chama sociedade. E' o propheta eminente que faz jorrar aos turbilhões a liberdade de cada concepção, que re-crudesce as grandes intelligencias, e revela a liberdade de seus empreendimentos.

Leiam os seus romances, analysem aquelles brilhantes quadros da vida, essa arena a mais sumptuosa e completa que se apresenta á humanidade, de typos e factos sociaes e intimos; aquellas exactas descripções dos costumes e preconceitos mundanos, e convencer-se-hão do merito do grande escriptor contemporaneo.

A seiva circulante e vigorosa deste século expande-se em fructos agradáveis e doces, mas ás vezes tem o sabor pronunciado e sesinoso, maxime si está maduro de mais e quasi podre.

E é para que estes fructos não transponham os limites da sua maturidade, que creou-se a escola realista, uma das maiores concepções do engenho humano.

O realismo é a escola romantica da actualidade, é a escola que forma o liame dos espiritos sociaes e crea a anatomia das sociedades

Nem todas as nações cultas da actualidade, mantêm-se num perfeito estado de reciprocidade intellectual.

A França sob o poder do positivismo e do realismo que devastam o mundo inteiro, a Allemanha impressionada pelo pessimismo litterario e philosophico, a Inglaterra, pelo positivismo de Spencer etc., etc.

Estes diferentes generos de litteratura tendem em nossos dias, mais que em outra época qualquer, á universalidade, á assimilação dessa parte do patriotismo intellectual dos diferentes povos, que é susceptivel de ser transmittida como luseiro tributo ao erario commun das civilisações.

Ha na escola realista um não sei que de superior ás que até agora se tem tentado, quer no romance, quer na poesia, quer na philosophia, que embarga sobremaneira admiravel o alarido de todas as escolas, e embrenha-se sem a menor cerimonia no vasto estaleiro da litteratura e da arte, onde occupa lugar de honra.

O vulto gigantesco de Balzac, desaparecido do mundo pela lei fatal e inevitavel da mechanica animal, brilhara sempre no nadir da humanidade, como uma estrella de primeira grandeza no céu irradiante do pensamento.

O systema das idéas e sentimentos naturalistas, concatenados por Balzac, que occupavam todos os talentos de então, e tem hoje grandiosos interpretes como sejam, E. Zola, Flaubert, os Goucourts, Daudet, etc., é uma das maiores concepções que o engenho humano tem produzido.

Admira-se em seus escriptos a fixidez da resolução, que presa uma vez, permanece invencivel aos ataques violentos que a dor physica ou moral possam produzir.

No temperamento lymphatico a litteratura franceza de seu tempo, onde (diga-se de passagem) a orientação intellectual subira ao seu apogeo, nem por isso deixou Balzac de ser immiscuido nos enlhes da intriga, e na fermentação da inveja.

Finalizando direi delle, o que delle disse o desterrado de Guernesey:

Il va briller désormais au dessus de toutes ces nuées qui sont sur nos têtes, parmi les étoiles de la patrie.

ADHERBAL DE CARVALHO.

NO BAILE

Era no baile, tu chegaste após
O expirar da primeira contradança,
Nas faces tinhas um riso de creança,
Tinhas nos labios o sorrir da voz.

Vi-te, viste-me. Depois uma esperança
Passou em torno, bem juntinha a nós,
Quando na walsa dispertei-te a sós...
O amor de peito que outro amor alcança?

Findou-se então o baile. E n'outro dia,
Quando tudo fallava e tudo via
No passado da noite um'illusão...

Eu pobre, infeliz, triste, allucinado,
Tinha um pranto de mais no meu passado,
Tinha enchido de mais o coração!...

ARTHUR DE MIRANDA

ENTERRO NO SITIO

(A' ISIDORO DE CASTRO)

E'meio dia.

O sitio conserva aquella tranquillidade
alegre e venturosa de todos os dias,
aquelle estado planturoso e verde, que
transborda de seiva, e d'onde se erguem,
salubrelisando o ambiente, aromas
frescos e penetrantes, ondas consoladoras de saúde.

Quatro meninos tristes e silenciosos,
sáhem de uma igreja ruda e mel
acabada, situada n'um alto, carregando
um caixãozinho aberto de metim azul,
dentro do qual vae deitada uma creaturinha
loura, desmaiada, de trez mezes
mais ou menos, sorrindo infantilmente
da sua frialdade de morto juvenil,
bonita, parecendo viva, com os olhinhos
semicerrados como pela intensidade da luz
que lhe bate de frente.

Mais atraz, caminha um preto idoso
e curvo talvez pelos seus sessenta annos
de enxada, que leva a tampinha do caixão.

Pelas margens da estrada branca e
enflorecida, cortada pela agua murmurante
e limpida dos córregos, os espiñeiros
estufados e vigorosos, n'uma
felicidade vegetativa e exuberante, cantam
monotonamente carregados de cigarras,
e acenam para o mortinho, n'uma
expansibilidades de verdura, como se lhe
déssem o ultimo adeus!

Dos terreiros das casas, onde resentes
colheitas de café sécam, fumegando, mulheres
de lenços vermelhos na cabeça, assistem
piedosamente, com olhos de choro, a
passagem do féretro.

Um sob glorioso e resplandecente,
enche toda a paisagem.

O calor abafa.

E pelos terrenos alagados e gramosos,
pástam satisfeitamente os bois.

Desterro 1888.

VERGILIO VARZEA.

RESENTIMENTO

Volta de novo ao lar donde partiste,
E eu sou a tudo agora indifferente,
Pois este amor que foi tão vehemente,
Como eu então senti nunca sentiste!

Dessa doce illusão sómente existe
A saudade cruel que o peito sente;
O coração nem mesmo brandamente
Revive o teu olhar tão lindo e triste!...

Vi-te um dia, ao partir, deixar as flores,
Que foram sempre nosso encanto e a vida
Na dourada estação dos teus amores...

Volta, enfim, talvez arrependida;
Mas aqui no abandono os dissabores
Suprem no lar silente a flor perdida!...

Rio de Janeiro.

AMERICO VESPUCCIO.

Soberbo, argenteo mar! Aos teus bramidos
Quando a procella agita os seus arcanos,
Sinto que os prantos de milhares de annos
Grave e sinistro echor aos meus ouvidos
Apudaram-se então dos meus sentidos
Pensamentos terríveis, quasi insanos,
Que ao vivo me relembram quantos damnos
Assim causaste a tantos sec'los idos!
Não! Preito-te calmo e bonançoso:
Placido espelho de um luar sereno,
Onde da esposa o pescador saudoso,
Cantando voga em seu batel pequeno,
Como voga minha alma em mar de gozo
Ao ver-te mauzo, mudo, quieto, ameno.

B. DE M.

INFELIZ

Immovel, recostada no divan ao
canto da alcova, Julia parecia ador me-
cida com um desses enlanguescimentos
indolentes que tanto caracterizam as
ardentes e sensuaes filhas da patria de
Cervantes, occasionadas por essas volupias
embriagadoras que elevam, aniquilam e
destroem os temperamentos lymphatisados da sua raça.

Com o bater monótono das onze horas,
que soavam compassadamente no
relógio da parede, Julia entreabriu as
longas palpebras, mostrando os cili-
os ruborisados pelo fogo do pesadelo que
tanto lhe sensibilisara o organismo e
deixara-a extenuada de amores... E
com seus niveos braços, cujas curvaturas
setinosas eram um modelo para a
obra prima escultor, tacteu por sobre
sua cabeça, como querendo comprimir
aquelle que em sonho lhe proporcionára
as mais deliciosas sensações de amor
e concupiscencia carnal... Abriu de vez
os olhos, bocejou, e com um ar
sorridente de tristeza e num espreguiçamento
morbido, abraçou-se ao travesseiro,
beijou-o soffregamente, deixando
pender pelas faces algumas crystalinas
e férvidas lagrymas... Dir-se-hia
que pairava por sobre a sua contestura
de mulher, o sinistro espectro da hysteria...
Levantou-se com custo, vestiu-se de
subito, correu ao espelho, e viu-se
mudada completamente.

O seu rosto parecia tremer de convulsões;
seus labios estavam vermelhos e
brotavam sangue, como se algum reptil
os houvesse mordido; os olhos estavam
fundos e cercados de umas manchas,
que o vulgo chama olheiras... Oh que
isso era de mais, preferia a morte com
todas as suas tintas negras,

com todos os seus horrores, a semel-
lhante vida.

E' que ella já não podia suster-se por
muito tempo de pé, perdera a paixão
pelos bailes, pelos theatros e emmagacia
a olhos vistos... Também não era de
admirar, tendo sonhos destes todas as
noites, que a traziam numa superexcitação
nervosa, constantemente!... De
mais, seu marido era o unico culpado...
«Que diabo, se elle via que não tinha
mais forças, que já estava velho, por-
que me desposou furtando-me, assim,
quem sabe, aos braços de algum moço
potente e fogozo, para agora me solli-
ciar perdão!...» Não, isso é que nunca!
não lhe peadoaria semelhante ignomi-
nia... Vinham lhe, então, as reminiscen-
cias da vida de solteira... Como era
bom aquelle tempo... Como apreciava
e enthusiasmava-se, quando ouvia a
narração de alguma aventura amorosa...

Como almejava mma noite de nupcias,
dessas descriptas por certos livros que
só o podem ler os homens! — Num mo-
mento cerceou-lhe das idéas tudo isso...
Para que semelhantes lembranças que
a encommodavam mais, e... si seu ma-
rido nada (mais era do que um objecto
inutil e ella uma infeliz?!

A. DE CARVALHO

DEPRECAÇÃO

(A' S. S. JUNIOR)

Oh! divina mulher porquem s'inflamma
O meu peito em um torço sentimento,
Tu que sentes queimar-se em um momento
Minha alma delirante á doce chamma

Que vem dos olhos teus, que amor derrama
Gotta a gotta nas brumas dos meus dias;
Tu deusa dos amores que irradias
A doce luz celeste, a doce flamma

Do sol e das estrellas e da aurora;
Não deixes que o poeta que te adora,
Que vive da harmonia do teu riso,

Passe a vida a soffrer; ao pobre louco
Dá-lhe um pouco de amor, somente um pouco,
— Que um pouco desse amor é um paraizo!

Maio — 1888

ACACIO D'ARAUJO

PESLO THEATROS

PEDRO II

Quarta-feira passada foi um dia de
verdadeiro jubilo para a litteratura
dramatica de nossa terra. Coquellin
representou o *Tartuffo*. Não era uma
comedia nova para o nosso publico,
porem, o desempenho que teve agora
foi verdadeiramente novo. Coquellin
fez do *Tartuffo*, não digo que uma cria-
ção sua, porém, um d'estes privilegia-
dos que jámais olvida o nome d'aquel-
les que buscando-o no indifferntismo
do tempo elevam-no á altura das gran-
des e magistraes concepções. Como se
sabe o *Tartuffo* que só apparece do 3.º
acto em diante tem só duas scenas em
toda a comedia: a da declaração e a da
mesa. Não é de grande effeito drama-
tico um personagem passar por diver-
sas interpretações, nem tão pouco é
obra para qualquer comediante, po-
rem, quando se trata de um verdadeiro
artista como Coquellin, torna-se o tra-
balho muito facil e sempre de effeitos
admiraveis.

Foi um *Tartuffo* como o povo flum-
nense ainda não o tinha visto men-
d'elle feito uma idéa approximada.

Mme. Janny desempenhou, tãmbém, de um modo admirável o papel de Dorina, a *soubrette*.

Foi o que se pôde chamar uma sorpresa surprehendente.

Até que afinal a casa de Molière encontrou uma Dorina digna de si.

O papel de Orgon, que é um dos primeiros papeis da peça, coube a Duquesne. Infelizmente a descaída foi um pouco sensível, o que é para sinceramente lamentar-se.

Quanto aos outros artistas houve distincção nos papeis que lhes couberam. O espectáculo terminou pela recitação dos dous monologos, o *Naufrago* de Francois Coppée, e a *Vida de Grenet Dancourt*.

Em beneficio do actor D. Valentin Garrido, representa-se terça-feira pela 1ª vez n'esta corte, a zarzuela de grande successo madrilena — *Diva*.

Repetiu-se no Lucinda a applaudida zarzuela *Sachristão de S. Justo* que tanto agradou ao nosso publico,

A *Gran-Via e Effeitos*, foi repetida no Phenix Nictheroyense, em vista do successo alcançada pela primeira vez.

MELIO

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor. Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Pelino Guedes. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Marcelano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado — Bacharel, Benvido Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, emcarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remettido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

ANNUNCIOS

O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

SEMENTES NOVAS

DE MORTALIÇA, FLORES' E ETC.

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

27 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400RS.

Pencionistas, 20\$000 por mes

21 Rua de Gonçalves Dias 21

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços razoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feittio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feittio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Madeira, a 2\$8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$500, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$600; aventaes para creadas a 200 rs.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par, duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas ppra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA QUARTA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 10 DE JUNHO DE 1888

A'S 11 3/4 HORAS DA MANHÃ

GRANDE PREMIO---INTIMUM

1º pareo—ENTRA—Animaes estrangeiros de 2 annos—1,200 metros—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Thessalia	2 annos....	46 kilos....	O. Junior & Lopes
2	Thunder-Bott	2 »	46 »	J. S.
3	Feniana	2 »	46 »	Coud. Excelsior.
4	Eile	2 »	46 »	Cond. Hannover.
5	Mastin	2 »	46 »	Cond. Paulista.
6	Cock-Tail	2 »	46 »	C. Coutinho.
7	Gerfaut	2 »	46 »	F. Schmidt.

2º pareo—COSMOS—1,600 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro

1	Hero	3 annos....	49 kilos....	O. P.
2	Rapid	3 »	49 »	Vianna Junior.
3	Iara	3 »	47 »	V. M.
4	Appollo	3 »	49 »	T. R. M.
5	Warlicke	3 »	49 »	C. Paulus.
6	Lord	3 »	49 »	Jayme Peake.
7	Ormonde	3 »	51 »	F. Moreira.
8	Escosse	3 »	49 »	Coud. Fluminense.
9	Tenebrosa	3 »	49 »	Cond. Hannover

3º pareo—VELOCIDADE—1,200 metros—Animaes que não tenham ganho este anno—Premios: 1 000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Dignitaire	5 annos....	56 kilos....	Coud. Paraiso.
2	Le-Loup	4 »	51 »	Souza Pinto.
3	Trumps	3 »	53 »	Coud. Itatiaya.
4	Rouleax	3 »	51 »	Souza Andrade.
5	Dr. Jener	5 »	56 »	J. M. S. C.
6	Nelson	3 »	51 »	Alfredo Leite.
8	Koumarita	3 »	52 »	B. Rocha.
7	Coupon	5 »	56 »	Coud. Cruzeiro.
9	Cheapside	4 »	53 »	Coud. Paulista.
10	Bonaparte	4 »	54 »	J. P. de Castro.
11	Charibides	5 »	55 »	Coud. Progresso.
12	Siva	4 »	53 »	Coud. Hannover.
13	Remise	4 »	53 »	F. Schmidt.

4º pareo—GRANDE INITIUM—Potros e potranças nacionaes de 2 annos—1,200 metros—Premios: 3:000 ao primeiro, 600\$ ao segundo e 300\$ ao terceiro.

1	Primadona	2 annos....	46 kilos....	A. Pinheiro.
2	Tenorino	2 »	47 »	Idem.
3	Zig	2 »	47 »	Coudelaria Paulista.
4	Tramoia	2 »	46 »	Luiz de Pontes.
5	Fedora	2 »	46 »	R. A. P. de Barros.
6	Fiesco	2 »	47 »	Idem.
7	Corneville	2 »	47 »	Coud. Aranha.
8	Hebren	2 »	47 »	Idem.
9	Gaulez	2 »	47 »	Idem.
10	D. Quixote	2 »	47 »	Santiago Vilalba.
11	Derby	2 »	47 »	Idem.
12	Medea	2 »	46 »	Coud. Progresso.
13	Brazão	2 »	47 »	Idem.
14	Pelicano	2 »	47 »	M. U. Lemgruber.
15	Vivaz	2 »	47 »	Idem.

5º pareo—RIO DE JANEIRO—(Handicap)—2,000 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios 1:500\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Dignitaire	5 annos....	49 kilos....	Coud. Paraiso.
2	Victorios	5 »	50 »	L. A. P. Barbosa.
3	Contralto	5 »	45 »	J. Rocha
4	Escothis-Thistle	4 »	53 »	J. Peake.
5	Warbler	5 »	50 »	Coud. Paulista.
6	Veloutine	4 »	47 »	F. Moreira.
7	Rabelais	4 »	56 »	F. Schmidt.
8	Phrynéa	5 »	65 »	Coud. Fluminense.

6º pareo—DERBY-CLUB—(Handicap)—1,750 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200 ao segundo e 200\$ ao terceiro.

1	Ypiranga	4 »	48 kilos....	M. U. Lemgruber.
2	Clarinete	4 »	47 »	Tattersal Campineiro.
3	Diva	5 »	51 »	Coud. Fluminense.
4	Tenor	4 »	53 »	J. Rocha.
5	Sibilla	5 »	58 »	Coud. Cruzeiro.
6	Plutus	4 »	51 »	Idem.
7	Corcovado	3 »	50 »	Mario de Souza.
8	Dandy	4 »	50 »	F. Vianna.
9	Rondello	4 »	49 »	Lazaro & Lima.
10	Druid	5 »	55 »	Oliv. Jun. & Lopes.
11	Odalisca	4 »	55 »	Coud. Excelsior.

OBSERVAÇÃO

Os animaes inscritos no 1º pareo deverão estar no ensilhamento ás 11 horas precisas.

AVISO—Em sessão de hontem resolveu a directoria que o pareo GRANDE DERBY-CLUB se realize no dia 15 de Junho proximo, encerrando-se a inscrição no dia 4 e aceitando-se as declarações de forfait até o dia 9 do mesmo mez.

O GRANDE DERBY NACIONAL, cuja inscrição está encerrada e que devia effectuar-se no dia 15 de Junho, fica transferida para 12 de Agosto, sendo recebidas as declarações de forfait até 3 do dito mez.

Rio 5 de Junho de 1888.

MOREIRA SAMPAIO, 2º secretario.